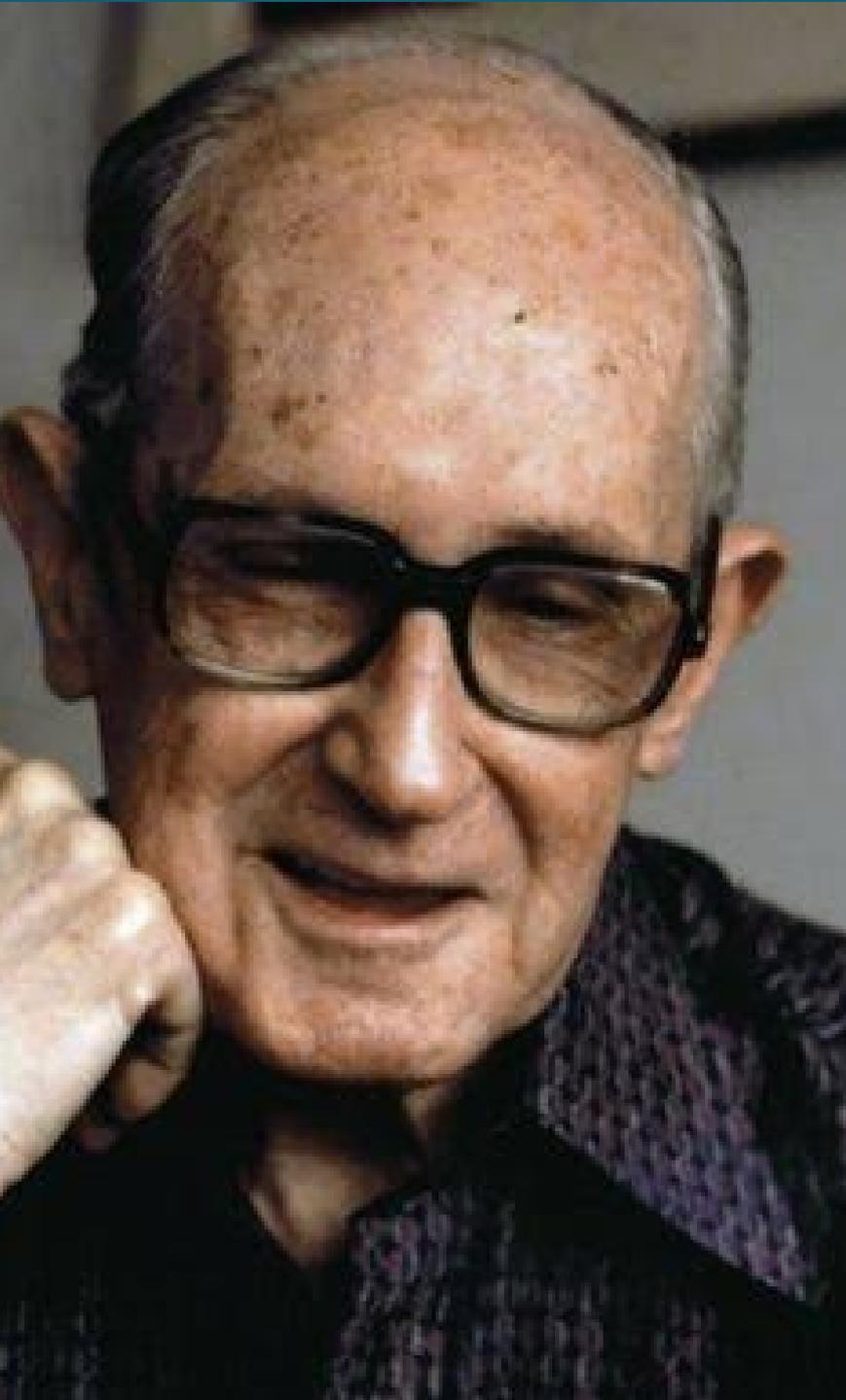


AS SEM-RAZÕES DO AMOR



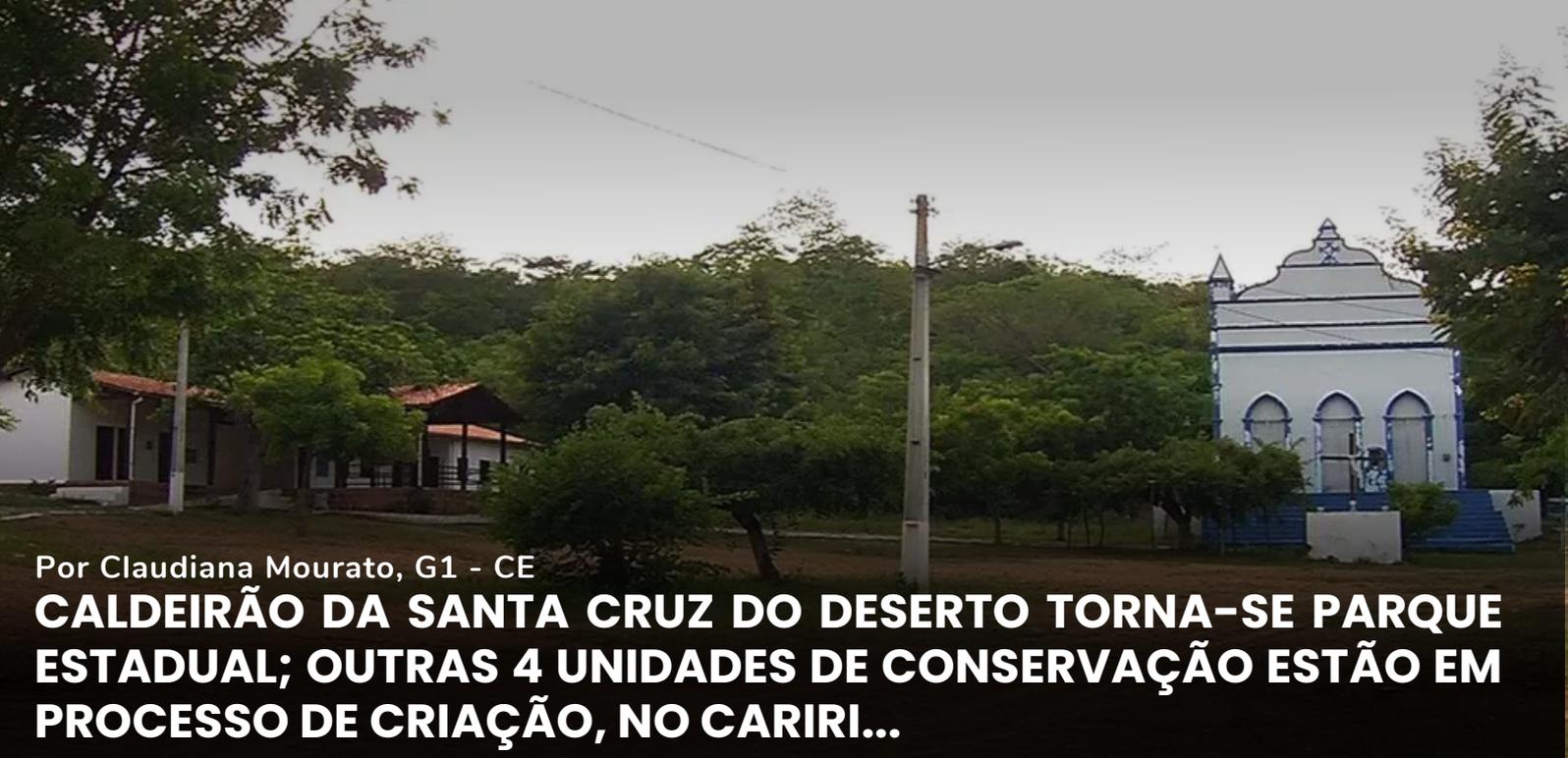
CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE

*Eu te amo porque te amo.
Não precisas ser amante,
e nem sempre sabes sê-lo.
Eu te amo porque te amo.
Amor é estado de graça
e com amor não se paga.*

*Amor é dado de graça,
é semeado no vento,
na cachoeira, no eclipse.
Amor foge a dicionários
e a regulamentos vários.*

*Eu te amo porque não amo
bastante ou demais a mim.
Porque amor não se troca,
não se conjuga nem se ama.
Porque amor é amor a nada,
feliz e forte em si mesmo.*

*Amor é primo da morte,
e da morte vencedor,
por mais que o matem (e matam)
a cada instante de amor.*



Por Claudiana Mourato, G1 - CE

CALDEIRÃO DA SANTA CRUZ DO DESERTO TORNA-SE PARQUE ESTADUAL; OUTRAS 4 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTÃO EM PROCESSO DE CRIAÇÃO, NO CARIRI...

A região do Cariri ganhou um novo parque estadual no Crato, no Ceará. É o Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, um espaço com mais de 7 mil metros. Ele fica localizado na encosta da Chapada do Araripe, a cerca de 20 km da sede do município.



Por sugestão do professor André Veloso, empreendemos uma interessante pesquisa sobre o episódio do Caldeirão e alguns episódios da vida e morte do Beato José Lourenço. Ficou claro que há ainda muito por aprofundar sobre este triste episódio da história do Ceará.

A região [do Cariri cearense] foi cenário de uma experiência comunitária fundamentada na autogestão e na religiosidade popular com uma produção voltada para a agricultura e a pecuária entre 1928 e 1937. Um trabalho de subsistência, liderado por José Lourenço Gomes da Silva, o beato José Lourenço. Segundo historiadores, ele criou o espaço após o Padre Cícero ceder o terreno. No local foi estabelecida uma espécie de reforma agrária.

Em 1937, já após a morte de Padre Cícero, forças do Exército brasileiro bombardearam a comunidade. Anualmente, centenas de católicos madrugam para comparecer à romaria do Caldeirão da Santa Cruz, como forma de resgatar a história do beato paraibano e de lembrar das vítimas que morreram no local.

Com a criação do parque, o objetivo é proteger o patrimônio natural e cultural. "O intuito é garantir a salvaguarda do patrimônio sócio-histórico e também natural. Mas também a melhoria da infraestrutura, como o acesso e a permanência das pessoas no parque estadual.

Agora tudo passa a ser responsabilidade do estado, em diálogo institucional com a prefeitura do Crato, para ter uma cessão de doação desse espaço", explica o coordenador da equipe da Universidade Regional do Cariri, Edmar Pinheiro.



O sítio do Caldeirão: sempre visitado por muita gente.

A partir da criação, em até 5 anos o estado deve garantir o plano de manejo. Nessa etapa entram outros profissionais, como antropólogos, historiadores que vão ampliar o processo sócio-histórico e natural da área.

Além do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, outras unidades de conservação estão sendo criadas no sul do estado. Entre elas: a estátua de Santo Antônio, que fica em Barbalha, e o Vale dos Buritis, na zona rural de Santana do Cariri.

Com as mudanças de gestões nesses locais, pode haver melhorias na organização e visitação. Como exemplo, o Sítio Fundão, parque da área urbana do Crato, que foi criado há 13 anos. O local bateu um recorde de visitas este ano de 2023.

De acordo com o levantamento da gestão da unidade de conservação, de janeiro a novembro de 2022, mais de 21 mil pessoas visitaram o local. O espaço tem uma área de mais de 93 hectares. "É um recorde em relação aos anos anteriores. Em 2018, a unidade recebeu 7.537 visitantes. Em 2019, o número dobrou e subiu para 15.673.

Devido à pandemia, o parque ficou fechado em um período entre 2020 e 2021. "Existem parcerias com os municípios, incorporamos a educação ambiental para aulas de campo. Temos acessibilidade para a pessoa com deficiência, como a trilha dos sentidos, uma cascata artificial para as pessoas com deficiência auditiva escutarem o barulho do rio. Temos *ecobike* e a trilha da Batateira. Dentro do centro de visitantes temos também uma cadeira que leva as pessoas a todo o parque", afirma a gestora do parque, Dágila Ribeiro.

"EXISTEM PARCERIAS COM OS MUNICÍPIOS, INCORPORAMOS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AULAS DE CAMPO. TEMOS ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA, COMO A TRILHA DOS SENTIDOS, UMA CASCATAS ARTIFICIAL PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ESCUTAREM O BARULHO DO RIO. TEMOS *ECOBIKE* E A TRILHA DA BATATEIRA. DENTRO DO CENTRO DE VISITANTES TEMOS TAMBÉM UMA CADEIRA QUE LEVA AS PESSOAS A TODO O PARQUE."